

EFEITOS DA MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

EFFECTS OF MUSIC THERAPY IN THE TREATMENT OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

DOI:

Receipt of originals:

Acceptance for publication:

JOCILDA DE AZEVÊDO RODRIGUES E RAMOS

PSICÓLOGA, ESPECIALISTA EM SAÚDE MENTAL E REDE
DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (IESM) E EM PSICOLOGIA DO
ESPORTE (FAVENI).

Sumé, Paraíba, Brasil.

JOCILDA@UNICIR.EDU.BR

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3987-2918>

JENNYFER MARIA DA SILVA SOUSA

GRADUANDA EM PSICOLOGIA PELA UNICIR- FACULDADE DO CARIRI
MONTEIRO, PARAÍBA, BRASIL

JENNYFERM2019@GMAIL.COM

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9300-6674>

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por alterações no neurodesenvolvimento que podem repercutir em diferentes áreas da vida da criança, especialmente na comunicação, na interação social e nos aspectos cognitivos e emocionais. Diante da diversidade das manifestações do transtorno e da necessidade de intervenções que considerem as particularidades de cada indivíduo, a musicoterapia apresenta-se como uma possibilidade de intervenção complementar no processo terapêutico de crianças com TEA. Este estudo teve como objetivo analisar os benefícios da musicoterapia no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja busca foi realizada nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Periódicos CAPES, considerando publicações nos últimos 10 anos. Utilizaram-se os descritores "Musicoterapia" AND "Autismo" AND "Criança", combinados por meio dos operadores booleanos. Foram encontrados 160 artigos, dos quais, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 4 artigos elegíveis para análise final. A análise da literatura evidenciou que a musicoterapia pode favorecer aspectos importantes do desenvolvimento infantil, destacando-se contribuições relacionadas à comunicação, à interação social, à expressão e ao desenvolvimento global de crianças com TEA. Apesar dos achados favoráveis à prática da musicoterapia, também foram identificadas lacunas durante a pesquisa, principalmente relacionadas à escassez de estudos sobre o tema. Os achados desta revisão, embora baseados em um número reduzido de estudos, apontam indícios favoráveis quanto à contribuição da musicoterapia para aspectos centrais do desenvolvimento infantil de crianças com TEA — especialmente comunicação, interação social e expressão. A escassez de produção científica sobre o tema, entretanto, reforça a necessidade de novas investigações que aprofundem e consolidem essas evidências, de modo a fortalecer a musicoterapia como prática complementar no cuidado dessa população.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; musicoterapia; transtorno do espectro autista.

ABSTRACT: Autism Spectrum Disorder (ASD) is characterized by neurodevelopmental alterations Autism Spectrum Disorder (ASD) is characterized by neurodevelopmental changes that can affect different areas of a child's life, particularly communication, social interaction, and cognitive and emotional aspects. Given the diversity of the disorder's manifestations and the need for interventions that consider each individual's particularities, music therapy presents itself as a possible complementary intervention in the therapeutic process of children with ASD. This study aimed to analyze the benefits of music therapy in the treatment of children with Autism Spectrum Disorder. This is an integrative literature review. The search was conducted in the SciELO, BVS (Virtual Health Library), and CAPES Periodicals databases, considering publications from [insert period, e.g., 2015 to 2024]. The following descriptors were used: "Music Therapy" AND "Autism" AND "Child," combined using Boolean operators. A total of 160 articles were found, of which, after applying the inclusion criteria (original studies, available in full text, in Portuguese and/or English, focusing on children with ASD) and exclusion criteria (duplicate articles, theoretical reviews without empirical data, publications outside the defined time period), 4 articles remained eligible for final analysis. The literature analysis

showed that music therapy can foster important aspects of child development, with notable contributions related to communication, social interaction, expression, and the overall development of children with ASD. Despite the favorable findings regarding the practice of music therapy, gaps were also identified during the research, mainly related to the scarcity of studies on the topic. The findings of this review, although based on a limited number of studies, indicate favorable evidence regarding the contribution of music therapy to central aspects of child development in children with ASD — particularly communication, social interaction, and expression. The scarcity of scientific production on the topic, however, reinforces the need for further research to deepen and consolidate this evidence, in order to strengthen music therapy as a complementary practice in the care of this population.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; child development; music therapy.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista, configura-se como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por alterações significativas no funcionamento social e comunicativo que se apresentam através de diferentes níveis de gravidade. Nesse contexto, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM 5-TR), estabelece que o autismo se caracteriza por déficits persistentes na comunicação e interação social, relacionados a padrões restritos e repetitivos de comportamento (APA, 2023).

Diante dessas características, crianças com Transtorno do Espectro Autista frequentemente manifestam dificuldades na interação social, na comunicação verbal e não verbal, e na reciprocidade emocional, além de apresentarem limitações na adaptação a mudanças na rotina e na manifestação de comportamentos restritivos e estereotipados. Tais limitações podem interferir significativamente o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, comprometendo aspectos como a aprendizagem, a autonomia e o estabelecimento de vínculos, evidenciando a importância de intervenções terapêuticas especializadas (APA, 2023).

Considerando a diversidade do Transtorno do Espectro Autista e seus impactos no desenvolvimento infantil, observa-se que as manifestações do transtorno não ocorrem de maneira padronizada, variando de forma significativa quanto ao número, à forma e à intensidade entre as crianças, o que reforça sua compreensão enquanto um espectro (Dumas, 2011). Essa variabilidade impõe desafios à prática clínica, especialmente no que se refere à escolha de intervenções adequadas às particularidades de cada criança.

Nesse contexto, destaca-se a relevância da adoção de estratégias terapêuticas especializadas, contínuas e baseadas em evidências para o cuidado de crianças com autismo, considerando as particularidades do desenvolvimento comunicativo, social e comportamental inerentes à condição. Entre as intervenções não farmacológicas, a musicoterapia tem se destacado na literatura científica como uma abordagem promissora, capaz de favorecer o aprimoramento das habilidades comunicativas, da interação social e da expressão verbal e não verbal dessas crianças (Cardoso; Marques Júnior, 2025).

Diante disso, torna-se pertinente investigar, à luz da literatura científica, quais são os efeitos da musicoterapia no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista, especialmente no que se refere à promoção de avanços nas dimensões comunicativa e social.

A justificativa do estudo fundamentou-se na necessidade de aprofundar os conhecimentos acerca da utilização da musicoterapia como intervenção terapêutica complementar no tratamento de crianças autistas, considerando os prejuízos no desenvolvimento comunicativo, social e emocional desses indivíduos. Apesar do crescente interesse pelo tema, ainda são limitados os estudos que sistematizam essa temática na literatura científica.

Metodologicamente, a pesquisa caracterizou-se como um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, desenvolvido mediante uma revisão integrativa da literatura. Para o levantamento de dados, foram utilizados os descritores “Musicoterapia” AND “Autismo” AND “Crianças”. As buscas foram realizadas nas bases de dados SciELO, BVS e Periódicos CAPES. A busca foi realizada entre fevereiro e agosto de 2026, sendo incluídos artigos publicados entre os anos de 2016 e 2026, na língua portuguesa, e que abordassem os efeitos da musicoterapia no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Transtorno do Espectro Autista (TEA): Características e desafios no desenvolvimento infantil

O Transtorno do Espectro Autista manifesta-se de diferentes formas em relação à sua sintomatologia, podendo impactar de maneiras diversas o desenvolvimento global da criança. Nesse contexto, os déficits relacionados à comunicação e à interação social podem afetar o estabelecimento de vínculos, a compreensão de expressões faciais e da linguagem corporal, assim como a expressão de necessidades e a realização de atividades cotidianas. Ademais, a presença de comportamentos estereotipados e adesão inflexível a mudanças, podem interferir na adequação da criança em diferentes contextos sociais. (APA, 2023).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR), os sintomas do transtorno devem se manifestar precocemente no período do desenvolvimento, ainda que possam não se tornar plenamente evidentes até que as demandas sociais excedam as capacidades do indivíduo, ocasionando prejuízos significativos em seu funcionamento global (APA, 2023).

A compreensão do Transtorno do Espectro Autista tem passado por múltiplas transformações ao longo do tempo. Os primeiros registros de comportamentos hoje associados ao transtorno remontam ao século XIX, com descrições realizadas por Jean Marc Gaspard Itard (1801) e John Haslam (1809). No entanto, foi apenas na década de 1940 que Leo Kanner (1943) e Hans Asperger (1944) descreveram, por meio de estudos de caso, as características do autismo, reconhecendo-o como uma psicopatologia distinta do desenvolvimento. Tais estudos iniciais contribuíram significativamente para a consolidação da terminologia utilizada atualmente (Dumas, 2011).

A produção científica recente aponta que as dificuldades na comunicação constituem um dos principais aspectos do transtorno, manifestando-se em déficits na reciprocidade socioemocional, bem como na comunicação verbal e não verbal, fundamentais para desenvolver, manter e compreender relacionamentos (APA, 2023). Nesse sentido, Goyos (2018) evidencia que tais prejuízos comunicativos estão

diretamente relacionados a dificuldades na linguagem e na fala, impactando significativamente a interação social dos indivíduos.

Além disso, os aspectos comportamentais, que incluem estereotípias motoras, ecolalias, hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais e sofrimento extremo relacionado a pequenas mudanças, também compõem o quadro de critérios diagnósticos do transtorno (APA, 2023). Diante disso, compreende-se que o autismo é uma condição complexa e multifacetada, na qual os indivíduos apresentam características e necessidades únicas, evidenciando a necessidade de um tratamento individualizado e adaptado para as especificidades de cada pessoa (Ramalhais *et al.*, 2024).

Embora haja avanços na literatura sobre o Transtorno do Espectro Autista, ainda persistem limitações quanto à valorização das potencialidades dos indivíduos. Observa-se que muitos estudos enfatizam os déficits e prejuízos associados ao TEA, em detrimento da investigação de habilidades adaptativas, o que contribui para uma compreensão parcial do desenvolvimento. Além disso, há escassez de pesquisas voltadas a estratégias terapêuticas complementares, o que restringe o avanço de abordagens mais integrativas.

2.2 Intervenções terapêuticas no TEA: abordagens e contribuições para o desenvolvimento infantil

O Transtorno do Espectro Autista envolve particularidades que afetam, em diferentes graus, o desenvolvimento da criança, evidenciando a necessidade de intervenções fundamentadas em abordagens personalizadas, capazes de atender às demandas específicas de cada indivíduo e promover seu desenvolvimento global e bem-estar. Nesse contexto, destacam-se diversas estratégias terapêuticas, como o uso de medicamentos e intervenções nas áreas de fonoaudiologia, psicoterapia, terapia ocupacional, equoterapia e musicoterapia (Cardoso; Marques Júnior, 2025).

A Lei 12.764/2012, conhecida como Lei Berenice Piana, institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista, que assegura à pessoa com TEA o acesso ao diagnóstico precoce, aos cuidados em saúde, incluindo tratamentos, terapias e medicação pelo Sistema Único de Saúde, além de assegurar o acesso à educação, à proteção social, ao trabalho e a serviços voltados à promoção da igualdade de oportunidades (Brasil, 2012). Nesse contexto,

abordar as intervenções terapêuticas no autismo implica tratar de um direito formalmente assegurado por lei.

As intervenções no Transtorno do Espectro Autista têm como objetivo desenvolver as habilidades afetadas pelo transtorno, ampliando as competências do indivíduo e promovendo sua qualidade de vida. Segundo Castro (2026), as estratégias terapêuticas envolvem uma abordagem multidisciplinar, com atuação integrada de profissionais de diferentes áreas, pautada nas necessidades individuais de cada sujeito e orientada para a ampliação dos repertórios de comunicação, a redução de barreiras à participação, o fortalecimento de habilidades socioemocionais e adaptativas e o desenvolvimento da autonomia.

Dado o caráter complexo e heterogêneo da sintomatologia do TEA, que abrange múltiplas dimensões do desenvolvimento humano, a discussão sobre intervenções terapêuticas deve estar necessariamente articulada ao desenvolvimento infantil e às condições de acesso e continuidade do cuidado.

Apesar dos avanços científicos no campo das intervenções terapêuticas no Transtorno do Espectro Autista, ainda persiste uma lacuna quanto à organização dessas práticas, especialmente no que se refere à definição da estratégia mais adequada diante da singularidade de cada criança. Embora se reconheça a importância da atuação de uma equipe multidisciplinar, torna-se necessário ampliar o campo de investigação para além das intervenções terapêuticas tradicionais, incorporando novas possibilidades de cuidado que considerem as diferentes necessidades e contextos de desenvolvimento.

2.3 Musicoterapia: conceitos, fundamentos e aplicação no TEA

A definição atual da *World Federation of Music Therapy* compreende a musicoterapia como uma disciplina profissional, realizada por profissionais capacitados no contexto de uma relação terapêutica. A prática constitui uma modalidade inclusiva e adaptável, que usa experiências fundamentadas na música, como cantar, tocar instrumentos e improvisar, a fim de promover saúde, bem-estar, capacidades e desenvolvimento em aspectos pessoais e sociais (WFMT, 2026).

A musicoterapia é compreendida como uma área de conhecimento que investiga os efeitos da música e das experiências musicais no contexto terapêutico, a partir da interação entre o profissional e o indivíduo atendido, tendo como finalidade

promover o desenvolvimento, a expressão e a qualidade de vida em diferentes contextos de atuação. Caracteriza-se, ainda, por sua interdisciplinaridade, articulando-se com distintas áreas do conhecimento que contribuem para seu desenvolvimento teórico e prático (UBAM, 2018).

No Brasil, a partir da Portaria nº 145, de 2017, do Ministério da Saúde, a musicoterapia passou a ser incluída no conjunto das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A musicoterapia fundamenta-se na utilização da música e de seus elementos (como ritmo, melodia e harmonia) como recurso terapêutico, com o objetivo de atender às necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas dos indivíduos. Essa prática pode ser realizada tanto de forma individual quanto em grupo, contribuindo para a promoção da saúde e da qualidade de vida (Ministério da Saúde, 2017).

A musicoterapia configura-se como um processo terapêutico que utiliza a música como instrumento de intervenção para promover a saúde e mudanças no indivíduo, por meio das experiências musicais e relações estabelecidas entre paciente e terapeuta. Refere-se a uma prática estruturada, orientada por objetivos e que deve ser aplicada por um profissional qualificado, desenvolvendo-se ao longo de um período de tempo (Bruscia, 2016).

A produção científica dos últimos anos descreve, em seus achados, como os componentes musicais são aplicados enquanto recursos de intervenção clínica. Segundo Cardoso e Marques Júnior (2025), a musicoterapia utiliza a música de forma estruturada e interativa, para alcançar seus objetivos terapêuticos, por meio de atividades como improvisação musical e interação com instrumentos. Nesse cenário, destaca-se a atuação ativa do indivíduo durante a realização das intervenções musicoterapêuticas, visto que o processo envolve sua interação com os recursos musicais indicados.

Segundo Bruscia (2016), as intervenções musicoterapêuticas distinguem-se por incluir a música e a participação do terapeuta como parceiros no processo terapêutico, com foco no som, na beleza e na criatividade. Nesse contexto, a experiência musical, configura-se como o elemento base da musicoterapia, a música não deve ser vista apenas como um componente isolado, mas como uma experiência multifacetada que envolve a pessoa, o processo terapêutico, o contexto e o produto.

3. METODOLOGIA

O presente estudo qualitativo descritivo abordando os efeitos da musicoterapia no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista, foi realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura. O método surgiu a partir da necessidade de assegurar uma prática assistencial embasada em evidências científicas, apontada como uma ferramenta ímpar no campo da saúde, pois sintetiza as pesquisas disponíveis acerca de determinada temática com o intuito de direcionar a prática fundamentada em conhecimento científico.

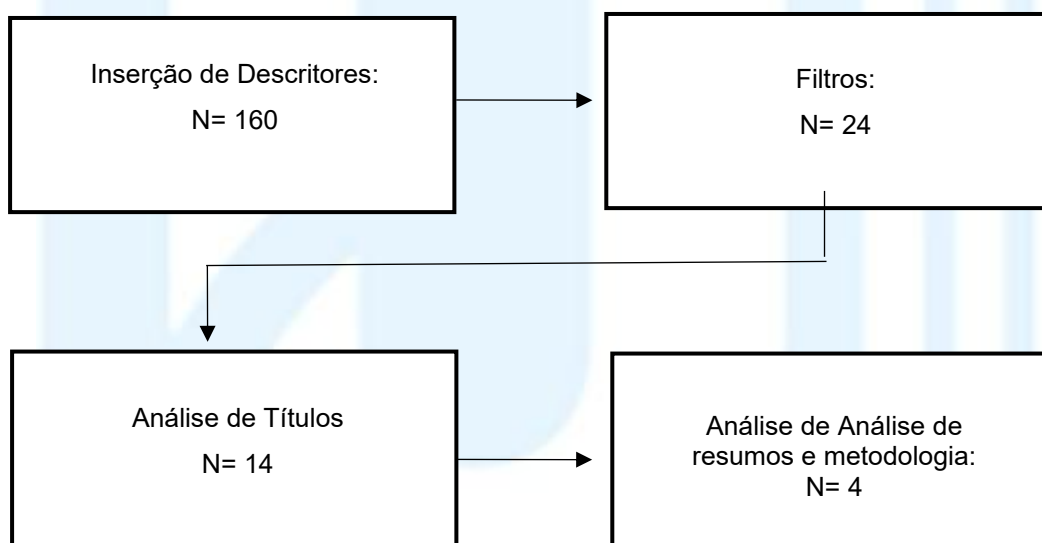
Para a coleta de dados, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO, BVS e Periódicos CAPES, onde foram utilizados os descritores em português: “Musicoterapia” AND “Autismo” AND “Crianças”. A busca foi realizada entre fevereiro e agosto de 2026, sendo incluídos artigos publicados entre os anos de 2016 e 2026, na língua portuguesa, publicados na íntegra e que abordassem os benefícios da musicoterapia no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Foram excluídos resumos, textos incompletos e revisões.

Por fim, cabe destacar, que por se tratar de uma revisão integrativa de literatura, não envolveu a coleta de dados diretamente com sujeitos, e, portanto, não demandou a submissão a comitês de ética. No entanto, foram seguidas as diretrizes de boas práticas científicas, com a devida citação de todos os estudos consultados e o respeito aos direitos autorais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das associações de descritores, encontrou-se 160 estudos. Após a filtragem relativa ao ano (2016 a 2026), idioma (português) e texto completo, restaram 24 estudos. Estes, por sua vez, tiveram seus títulos analisados criteriosamente restando assim 14 estudos pertinentes ao tema onde, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como, leitura dos resumos restaram-se apenas 04 estudos, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1-Etapas metodológicas para seleção de artigos



Fonte:Dados da pesquisa, 2026.

Desta forma, foram utilizados para a discussão da pesquisa 4 fontes, sendo 100% (n=4) publicados na língua portuguesa. As demais características dos artigos estão descritas no quadro a seguir

Quadro 1: Descrição dos artigos incluídos no trabalho

AUTOR/ANO	OBJETIVO	AMOSTRA	TIPO DE ESTUDO	CONCLUSÃO
Santos <i>et al.</i> , 2022.	Investigar ocorrências de atenção compartilhada de crianças com TEA desencadeadas em sessões de musicoterapia.	31 crianças, de 2 a 8 anos, diagnosticadas com TEA e atendidas por equipe multidisciplinar.	Estudo observacional, com análise de sessões de musicoterapia.	As intervenções realizadas com instrumentos musicais e canto demonstraram maior eficácia na promoção da atenção compartilhada.
Oliveira; Santos, 2024.	Investigar como as sessões de Musicoterapia realizadas na Casa de Maria contribuem para o desenvolvimento integral das crianças neurodiversas.	10 pais ou responsáveis das crianças atendidas pela Casa de Maria, participantes das sessões de Musicoterapia há, no mínimo seis meses.	Estudo de caso.	A Musicoterapia demonstrou ser uma ferramenta eficaz e adaptativa no suporte ao desenvolvimento global de crianças neurodiversas.
Freire <i>et al.</i> , 2021.	Investigar o desenvolvimento musical de crianças com autismo e suas relações com ganhos terapêuticos em Musicoterapia Improvisacional Musicocentrada.	25 crianças autistas atendidas em Musicoterapia Improvisacional Musicocentra.	Análise quantitativa, seguida de discussão qualitativa.	Os resultados indicaram aumento no nível de desenvolvimento musical após o tratamento, assim como correlações positivas do desenvolvimento musical com avanços nas capacidades de linguagem e comunicação.
Costa <i>et al.</i> , 2025.	Relatar a experiência da realização das oficinas de	5 crianças com TEA, níveis de suporte 1 e 2, entre 5 e 7 anos,	Relato de experiência.	O uso de técnicas adequadas para ofertar musicalização para crianças com

	musicalização com crianças com TEA.	cadastradas na Associação de Amigos dos Autistas.		TEA se mostrou positivo.
--	-------------------------------------	---	--	--------------------------

Fonte: Dados da pesquisa, 2026.

A análise dos estudos selecionados para esta revisão de literatura indica que o uso da musicoterapia apresenta efeitos benéficos sobre o desenvolvimento global de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), demonstrando ser uma alternativa de intervenção complementar eficaz ao tratamento deste público. De modo geral, os achados evidenciam que a musicoterapia pode auxiliar em fatores relacionados à comunicação e à linguagem, à criação de vínculos e à socialização, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades emocionais, cognitivas, motoras e musicais.

Um ponto de convergência entre os estudos analisados diz respeito aos ganhos em comunicação e interação social. Santos *et al.* (2022), ao investigarem ocorrências de atenção compartilhada, identificaram que técnicas como o uso de instrumentos musicais, práticas de canto e improvisação musical favoreceram momentos de pulso compartilhado, nos quais a criança dividia a atenção com o profissional ao executar a mesma base rítmica — resultado que se aproxima do encontrado por Freire *et al.* (2021), cujo estudo sobre Musicoterapia Improvisacional Musicocentrada identificou melhora clínica funcional associada especificamente à linguagem e à comunicação. Ambos os estudos, portanto, reforçam que técnicas de improvisação e compartilhamento rítmico parecem atuar como mecanismos favoráveis ao engajamento comunicativo dessas crianças.

Já Costa *et al.* (2025), em seu relato de experiência com oficinas de musicalização, destacaram principalmente melhorias na interação social e na formação de vínculos — achado convergente com o de Oliveira, Santos e Silva (2024), que identificaram avanços na socialização, além de ganhos em controle emocional e desenvolvimento motor. É importante ressaltar que musicalização e musicoterapia não são práticas equivalentes; ainda assim, o estudo de Costa *et al.* (2025) foi incluído nesta revisão por utilizar recursos e experiências musicais que dialogam com elementos centrais da prática musicoterapêutica, contribuindo para a compreensão mais ampla do potencial da música no desenvolvimento de crianças

com TEA.

Um aspecto que diferencia o estudo de Oliveira, Santos e Silva (2024) dos demais é a identificação de variações nas respostas aos questionários aplicados, evidenciando que os efeitos da musicoterapia podem ser influenciados pelas particularidades de cada criança e pelo grau de complexidade de suas condições. Esse achado é relevante porque relativiza a ideia de um efeito uniforme da musicoterapia, sugerindo que os ganhos observados nos demais estudos — ainda que consistentes entre si — não devem ser generalizados de forma linear, mas compreendidos à luz da heterogeneidade característica do próprio espectro autista.

Em conjunto, os quatro estudos convergem ao apontar a musicoterapia como facilitadora de comunicação, vínculo e socialização, ao mesmo tempo em que sinalizam, por meio de Oliveira, Santos e Silva (2024), a necessidade de cautela quanto à variabilidade individual das respostas terapêuticas.

Embora os estudos analisados apontem resultados favoráveis, algumas limitações precisam ser consideradas na interpretação desses achados. A principal delas refere-se à escassez de estudos recentes sobre o tema, evidenciada pelo número reduzido de artigos que atenderam aos critérios estabelecidos para esta revisão — fator que restringe a possibilidade de uma análise mais abrangente e generalizável sobre os benefícios da musicoterapia no tratamento de crianças com TEA. Some-se a isso a heterogeneidade metodológica entre os estudos (variando entre investigação de atenção compartilhada, relato de experiência e análise de ganhos clínico-funcionais), o que dificulta comparações mais precisas entre os resultados.

Ainda assim, os achados reunidos permitem identificar um padrão consistente: as técnicas musicoterapêuticas parecem atuar sobre a comunicação e a socialização por meio de mecanismos como o compartilhamento rítmico, a atenção conjunta durante a atividade musical e o engajamento emocional proporcionado pela experiência sonora — elementos que, em conjunto, podem favorecer formas de interação mais acessíveis para crianças com TEA do que intervenções estritamente verbais. Essa hipótese, no entanto, carece de investigação mais aprofundada, especialmente por meio de estudos com amostras maiores e desenhos metodológicos mais robustos, capazes de esclarecer em que medida esses mecanismos se sustentam de forma consistente entre diferentes perfis do

espectro.

Diante desse panorama, reforça-se a relevância da musicoterapia como campo de investigação ainda em consolidação, cujos indícios até aqui reunidos justificam sua continuidade tanto na prática clínica complementar quanto na produção científica sobre o tema.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a relação entre o uso da musicoterapia e o tratamento de crianças com TEA, com foco nos efeitos que essa prática proporciona ao desenvolvimento global desse público. A partir da revisão realizada, é possível afirmar que a musicoterapia se consolida como um recurso terapêutico capaz de acessar dimensões do desenvolvimento infantil — sobretudo comunicação e socialização — que nem sempre são plenamente alcançadas por abordagens estritamente verbais, dada a natureza não verbal e sensorial da experiência musical.

Para a prática clínica, esses achados reforçam a importância de que profissionais que atuam com crianças no espectro autista — psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e musicoterapeutas — considerem a musicoterapia como recurso articulado a outras intervenções, e não como prática isolada. Sua natureza lúdica e adaptável à individualidade de cada criança a torna especialmente compatível com abordagens terapêuticas centradas na pessoa, alinhando-se às diretrizes atuais de cuidado interdisciplinar ao TEA.

Isso não significa, contudo, que as evidências aqui reunidas sejam definitivas. O reduzido número de estudos analisados nesta revisão é um limite real à generalização dos achados, o que reforça a importância de que a musicoterapia continue sendo investigada com maior profundidade metodológica — especialmente por meio de estudos longitudinais e de desenhos que possibilitem comparar diferentes perfis dentro do espectro autista.

Conclui-se, portanto, que a musicoterapia representa não apenas uma alternativa terapêutica em consolidação, mas um campo de investigação com

potencial concreto para ampliar as possibilidades de cuidado às crianças com TEA — desde que acompanhado do investimento contínuo em pesquisa que sustente, com maior robustez científica, sua efetividade e suas formas de aplicação.



REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Referência rápida aos critérios diagnósticos do DSM-5-TR**. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 28 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 250, p. 2-2, 28 dez. 2012. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=28/12/2012&jornal=1&pagina=2&totalArquivos=192> . Acesso em: 30 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Portaria nº 145, de 11 de janeiro de 2017**. Altera procedimentos na Tabela de Procedimento, Medicamento, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS para atendimento na Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2017/prt0145_11_01_2017.html. Acesso em: 25 abr. 2026.

CARDOSO, L. O. F.; MARQUES JÚNIOR, É. A importância da musicoterapia para pessoas com Transtorno do Espectro Autista - TEA. **Revista Brasileira de Musicoterapia**, v. 26, n. 38, p. 5–18, 2025. DOI: 10.51914/brjmt.38.2024.435. Disponível em: <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/435>. Acesso em: 1 abr. 2026.

CASTRO, Milene Maia de. Intervenções terapêuticas e desenvolvimento infantil em crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 12, n. 3, p. 1–8, 2026. DOI: 10.51891/rease.v12i3.25228. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/25228> . Acesso em: 30 abr. 2026.

COSTA, M.A. *et al.* A musicalização no acompanhamento de crianças com transtorno do espectro autista: um relato de experiência. **Revista Saúde em Redes**, v.11, n.2, 2025. DOI: 10.18310/2446-4818.2025v11n2.4508. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1698429>. Acesso em 27 ago. 2026.

DUMAS, J. E. **Psicopatologia da infância e da adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FREIRE, M.; MARTELLI, J.; SAMPAIO, R.; PARIZZI, M.B. Musicoterapia Improvisacional Musicocentrada e Crianças com Autismo: Relações entre Desenvolvimento Musical, Ganhos Terapêuticos e a Teoria da Musicalidade Comunicativa. **Música Hodie**, v. 21, 2021. DOI: 10.5216/mh.v21.62311. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/62311>. Acesso em: 27 ago. 2026.

GOYOS, C. **ABA: ensino da fala para pessoas com autismo**. São Paulo: Edicon, 2018. 250p.

OLIVEIRA, F.F.; SANTOS, M. H. P.; SILVA, A. L. G. As contribuições da Musicoterapia no Tratamento de Crianças Neurodiversas: Um Estudo de Caso na Casa de Maria, em Belo Horizonte – MG. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, v.4, n. 16. DOI: [10.55028/gepfp.v4i16.22468](https://periodicos.ufms.br/index.php/deaint/article/view/22468). Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/deaint/article/view/22468>. Acesso em 27 ago. 2026.

RAMALHAIS, T. F. *et al.* **Compreendendo o autismo**. Formiga: Union, 2024. 35p. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/744198>. Acesso em: 22 abr. 2026.

SAMPAIO, R. T.; LOUREIRO, C. M. V.; GOMES, C. M. A. A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo: uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica. **Per Musi**, n.32, p.137-170. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pm/a/zhKMfm3Q5VJ5dGfQYtD9gBC/?lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2026.

SANTOS, C.; MIRANDA DA CRUZ, F.; PERISSINOTO, J.; TAMANHA, A.C. Investigando a Atenção Compartilhada De Crianças Com Transtorno Do Espectro Do Autismo Em Sessões De Musicoterapia . **Revista InCantare**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 41–53, 2023. DOI: 10.33871/2317417X.2022.16.1.8189. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/incantare/article/view/8189>. Acesso em: 27 ago. 2026.

UNIÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE MUSICOTERAPIA (UBAM). **Definição Brasileira de Musicoterapia**. 2018. Disponível em: <https://ubammusicoterapia.com.br/definicao-brasileira-de-musicoterapia/>. Acesso em: 25 abr. 2026.

WORLD FEDERATION OF MUSIC THERAPY (WFMT). **Definição de Musicoterapia Revisada: Português** 2026. Disponível em: https://cdn.prod.website-files.com/637502affd7e607c7722b089/6a693108b8c27f5bbdfeeb21_Definition%20of%20Music%20Therapy%202026%20BRAZILIAN%20PORTUGUESE.pdf. Acesso em: 24 ago. 2026.